

## **ANAIS DA SEGUNDA JORNADA DE PESQUISA EM PSICANÁLISE E FENOMENOLOGIA**

**Pesquisa Qualitativa na Saúde Mental:  
perspectivas psicanalíticas e fenomenológicas**

**ISSN 2175-0696**

### **ORGANIZAÇÃO**

**Profa. Livre Docente Tânia Maria José Aiello Vaisberg  
Profa. Dra. Vera Engler Cury**

**Evento financiado pela CAPES  
(Auxílio PAEP N° 0509/08-6)  
e pela FAPESP (Processo N°08-56197-9)**



**PUC**  
**CAMPINAS**  
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**2008**

---

**SEGUNDA JORNADA DE PESQUISA EM  
PSICANÁLISE E FENOMENOLOGIA**  
**Pesquisa Qualitativa na Saúde Mental:  
perspectivas psicanalíticas e fenomenológicas**

**ORGANIZAÇÃO**

Profa. Livre Docente Tânia Maria José Aiello Vaisberg

Profa. Dra. Vera Engler Cury

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

Ms Cristiane Helena Dias Simões

Ms Fabiana Follador e Ambrosio

Ms Kátia Panflete Zia

Ms Miriam Tachibana

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

Profa. Livre Docente Tania Maria José Aiello Vaisberg

Profa. Pós-Doutora Maria Alves de Toledo Bruns

Profa. Dra. Maria Christina Lousada Machado

Profa. Dra. Tania Mara Marques Granato

Profa. Dra. Vera Engler Cury

2008

## Desastre na vida sexual: o imaginário coletivo de adolescente sobre a gravidez na adolescência

Tânia Maria José Aiello Vaisberg<sup>98</sup>

Miriam Tachibana<sup>99</sup>

Mariana Leme da Silva Pontes<sup>100</sup>

Tomíris Forner Barcelos<sup>101</sup>

**Resumo:** Afinadas à Psicanálise intersubjetiva, entendemos que os fenômenos sociais, inclusive o processo de adolecer, devem ser investigados de acordo como contexto em que se inserem. Assim, decidimos investigar o imaginário coletivo de cento e noventa e sete jovens acerca da adolescência na contemporaneidade. Para tanto, contatamos estudantes de oitava série a terceiro colegial e solicitamos que fizessem, individualmente, desenhos-estórias segundo o tema “um adolescente nos dias de hoje”. Para este estudo, selecionamos os treze desenhos-estórias em que havia menção explícita à gravidez na adolescência. A partir deste material, captamos quatro campos de sentido: “Fatalidade”, “Morte”, “Transgressão” e “Abandono”. Assim, compreendemos que, no imaginário coletivo de jovens, a gestação seria fruto inevitável da vida sexual, com a adolescente gestante sendo vista como transgressor, abandonada e sem perspectiva de futuro.

**Palavras-chaves:** Adolescência; Imaginário Coletivo; Procedimento Desenhos- Estórias com Tema; Gravidez

**Abstract:** According the intersubjective Psychoanalysis, social phenomena, including the process of being teenager, should be investigated considering the context in which they happen. So we decided to investigate the collective imaginary of one hundred and ninety and seven teenagers around the contemporary adolescence. For such we contacted students from eighth grade to

<sup>98</sup> Professora Livre Docente pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Orientadora de Mestrados e Doutorados dos Programas de Pós Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo e da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Coordenadora da Ser e Fazer: Oficinas Psicoterapêuticas de Criação e Presidente da NEW- Núcleo de Estudos Winnicottianos de São Paulo.

<sup>99</sup> Doutoranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, com bolsa CNPq.

<sup>100</sup> Ex-bolsista PIBIC/CNPq de iniciação científica em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

<sup>101</sup> Bolsista PIBIC/ CNPq de iniciação científica em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

third college and we asked them to realize, individually, drawings-stories according the theme "a teenager from nowadays". For this study, we selected thirteen drawing-stories in which there was explicit mention around pregnancy in adolescence. From this material, we caught four felt's field: "Fatality", "Death", "Trespass" and "Abandonment". Through those fields, we understood that the teenagers imagine that pregnancy would be as inevitable result of sexual life, and that the girl who gets pregnant is seen, in the collective imaginary of adolescents, as a delinquent and abandoned person without future perspectives in her life.

**Key-words:** Adolescence; Collective Imaginary; Procedure Drawing-Stories with Theme; Pregnancy

### O adolescente dos dias de hoje

Ao partirmos da compreensão de que a experiência emocional do ser humano está intrinsecamente relacionada ao ambiente (Bleger, 1963), marcado, atualmente, pela virtualidade das relações, o imediatismo e a valorização excessiva da aparência, dentre outros, entendemos que cabe questionarmos quem é o adolescente dos dias de hoje (Barreto, 2006; Camps, 2003).

Assim, idealizamos a realização de uma investigação psicanalítica com o objetivo de compreender como os adolescentes contemporâneos vêem a si mesmos na sociedade em que vivem, entendendo que, a partir da realização deste trabalho, seria possível produzir um conhecimento acerca da condição emocional do jovem dos dias de hoje, que poderia auxiliá-los, de maneira interventiva e psicoprofilática, na medida em que contribuiria para a criação de ambiente não apenas não prejudica, mas que sobretudo seja favorecedor do processo de amadurecimento emocional dos adolescentes (Winnicott, 1968a).

Para nos aproximarmos da vivência emocional dos jovens, fizemos uso do conceito de imaginário coletivo (Aiello-Vaisberg, 1999), que temos entendido como as manifestações simbólicas de subjetividades grupais, visando conhecimento que leve à compreensão do substrato afetivo-emocional que subjaz as ações humanas, o que temos feito no âmbito de nosso grupo de pesquisa CNPq "Atenção psicológica clínica em instituições: prevenção e intervenção". Dessa maneira, enquanto o projeto de pesquisa, do qual deriva esta apresentação, centrou-se na investigação psicanalítica do imaginário coletivo de adolescentes sobre os jovens dos dias de hoje, é importante esclarecer que o objetivo do presente trabalho consiste em abordar o imaginário de jovens em relação à gravidez na adolescência.

### O caminho percorrido

Ao realizarmos este estudo nos moldes epistemológicos e metodológicos estabelecidos, tornou-se necessário o uso de recursos mediadores-dialógicos que ultrapassassem a abordagem do fenômeno apenas no plano da percepção consciente ou da opinião (Aiello-Vaisberg, 1995). Pensar em recursos mediadores-dialógicos remeteu-nos ao Jogo do Rabisco de Winnicott (1968b),

uma forma de brincar, através da qual ele e seu paciente desenhavam rabiscos, de um modo maximamente flexível, tendo em vista facilitar a comunicação emocional do paciente. Assim, inspiradas no Jogo do Rabisco de Winnicott, lançamos mão do Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema (Aiello-Vaisberg, 1999), em que o indivíduo é convidado a realizar um desenho, bem como uma história sobre aquilo que desenhou, a partir de um tema definido pelo pesquisador.

Visando uma aproximação com os adolescentes dos dias de hoje, contatamos dez escolas públicas e particulares situadas no interior do estado de São Paulo, sendo que, em cada instituição, selecionamos uma sala de aula de oitava a terceiro colegial. Desse modo, as pesquisadoras<sup>102</sup> que realizaram os encontros propriamente ditos iam às salas de aula e solicitavam aos alunos que desenhassem, individualmente, “um adolescente dos dias de hoje”, para, a seguir, inventar uma história sobre a figura desenhada.

Ao final, obtivemos cento e noventa e sete desenhos-estórias, que abordavam diversos temas, o que deu margem para que realizássemos estudos focalizando temáticas diversas (Cabreira, Pontes, Tachibana & Aiello-Vaisberg, 2007a; Cabreira, Pontes, Tachibana & Aiello-Vaisberg, 2007b; Cabreira, Pontes, Tachibana & Aiello-Vaisberg, 2007c). Neste trabalho, abordaremos um tema presente em trezes produções imaginativas gráfico-verbais, relativo à gravidez na adolescência. Consideramos importante dedicar um estudo separado a este achado, tanto em virtude do fato de surgirem de modo angustiado, que lhes conferia realce quando comparados aos demais, como também porque incide sobre fenômeno considerado importante no contexto da pesquisa epidemiológica e da saúde pública, como afirmam Belo & Silva (2004) e Persona, Shimo & Tarallo (2004).

Assim, apresentamos os treze desenhos-estórias que faziam referência explícita à gravidez na adolescência, ao grupo de pesquisadores, afinadas à concepção de que, em ciências humanas, a produção de conhecimento se dá em campo intersubjetivo. Fazendo uso da associação livre e da atenção equiflutuante, deixamo-nos impressionar pelo material clínico, cultivando uma atitude psicanalítico-fenomenológica de desapego em relação às teorias, conhecimento e crenças prévias. A partir daí, foi possível captarmos os campos de sentido (Aiello-Vaisberg, 1999), entendidos como as regras lógico-emocionais que sustentam o imaginário.

### Campos do imaginário

Foram encontrados quatro campos de sentido como fundamento afetivo- emocional a partir dos quais pôde ser compreendido o conjunto de produções encontradas: fatalidade, morte, transgressão e abandono. Como vemos, todos apresentam matizes negativas, apontando para uma visão da gestação na adolescência como essencialmente negativa e problemática.

---

93 As pesquisadoras que realizaram os encontros foram Jaqueline Caldamone Cabreira e Mariana Leme da Silva Pontes.

### Campo “Fatalidade”

Pudemos captar um campo de sentido regido pela regra lógico-emocional de que a gravidez seria uma consequência inevitável da vida sexual, de modo que, mesmo tomando todas as devidas precauções, a relação sexual acarretaria forçosamente a gestação. Para ilustrar, elegemos a seguinte história:

*“Apesar de tantos recursos, de tantas assistências e de alguns cuidados, Maria acabou engravidando do seu namorado. Eles estavam juntos há apenas quatro meses. Mesmo tomando todos os cuidados, o pior aconteceu...”*

### Campo “Morte”

Este campo de sentido refere-se à crença de que a gravidez na adolescência corresponderia à morte da jovem. Assim, este campo associa-se às produções imaginativas de que a irrupção da gestação levaria a jovem ao fim de sua vida, que podemos entender, para além do sentido literal, como o “assassinato” de suas aspirações, seu cotidiano e seu percurso existencial. Esta questão fica clara através da seguinte história:

*“Um certo dia, uma adolescente que se dizia fel, descobre que está grávida com apenas 16 anos, e faz de sua vida um inferno, cai em depressão e ainda por cima seus pais se separaram. Ela acaba se matando e acabando com duas coisas preciosas, duas vidas”.*

### Campo “Transgressão”

Este campo de sentido remete-se às produções gráficas que ora definem os adolescentes que engravidam como transgressores, ora trazem os filhos de pais jovens como futuros delinqüentes. De um jeito ou de outro, vê-se que os adolescentes encontram-se mergulhados num campo cuja regra lógico-emocional seria a de que a gravidez precoce associa-se à delinqüência.

Em relação aos pais serem vistos como transgressores, este imaginário pôde ser observado através dos desenhos-estórias que retratavam a gravidez na adolescência de maneira similar às pixações de muro, ao uso de álcool e drogas... Entendemos, dessa maneira, que, no imaginário coletivo dos estudantes, a gestação precoce configuraria uma violação similar aos atos considerados legalmente transgressores. Já o imaginário de que os filhos de pais adolescentes seriam futuros transgressores pode ser exemplificado através da seguinte história:

*“Meu nome é Amanda tenho 16 anos, moro num barraco com dois filhos e estou à espera de mais um que é de outro cara. O dos dois primeiros está preso por homicídio... Sou muito infeliz. Creio que um dos meus filhos irá para a Febem.”*

### Campo “Abandono”

Esse último campo de sentido refere-se à crença de que a jovem que engravidou deixa de contar com o afeto do parceiro sexual e de seus próprios pais. Assim, este campo refere-se à regra lógico-emocional de que engravidar na adolescência equivale a ser abandonada por uma das duas figuras paternas: ou ada própria adolescente ou a do bebê que estaria sendo gestado.

Para ilustrar, podemos refletir a partir de uma produção gráfica, na qual são imaginados dois adolescentes que se encontram numa festa, têm relação sexual e, após estar grávida de seis meses, a jovem diz a um homem: “Espere, eu estou grávida de seis meses”, que lhe responde: “Some da minha casa!”: Neste material, além de ser imaginada uma adolescente gestante abandonada, na última cena representada, a figura do homem é ambígua, no sentido de não ser possível identificar se se trata do pai da jovem grávida ou, ainda, de seu namorado. Independentemente se se trata de um ou de outro, observamos que, de maneira geral, no imaginário coletivo dos jovens, a adolescente que engravidou está fadada a ficar sozinha, cuidando de seu bebê.

### Reflexões clínico-teóricas

A partir dos campos de sentido captados, pudemos observar que, no imaginário coletivo de jovens, a gestação precoce é carregada de imagens negativas. Podemos refletir que estas produções imaginativas relacionem-se com a percepção de que, de fato, um episódio como a gravidez pode tornar a tarefa de adolescer ainda mais complexa, na medida em que, enquanto a jovem parte em busca de reconhecimento do mundo, lançando suas ações para o espaço amplo do mundo compartilhado, a maternidade recria um mundo menor, protegido, a partir do qual um bebê pode começar a ser alguém (Granato & Aiello-Vaisberg, 2005). Desde esta perspectiva, entendemos que a imagem da morte, associada à gravidez na adolescência, como observamos no campo “Morte”, simbolizaria, para além da morte literal, o imaginário de que, ao tornar-se mãe, a jovem tema sua fase de adolescência “assassinada”.

Por outro lado, cabe indagarmos o quanto o discurso social acerca da gravidez na adolescência, principalmente aquele emitido em programas de orientação sexual, encontra-se intimamente relacionado a este imaginário de que a ocorrência de uma gestação, na juventude, equivaleria à uma vida sem grandes realizações e marcada por privações insuperáveis. Evidentemente, cabe pensar no quanto as produções imaginativas de que a gravidez seria fruto inevitável da vida sexual,tal como apontado no campo “Fatalidade”, estariam associadas às imagens sociais acerca do início do exercício da sexualidade, que, como observamos, são voltadas aos “perigos” inerentes à vida sexual, como a gestação não planejada e a contaminação de doenças sexualmente transmissíveis.

Apesar de compreendermos que a veiculação destas imagens consiste numa estratégia de combate à gestações na adolescência, vemos que a jovem que acaba engravidando, seja de maneira não planejada, seja porque assim o quis, acaba sendo estigmatizada socialmente, o que, evidentemente, configura um

fenômeno de exclusão social. Assim, partindo desta compreensão, encerramos este estudo refletindo sobre a necessidade de revermos as estratégias que temos usado, em termos de educação sexual, para minimizar os casos de gravidez na adolescência, bem como a importância da Psicologia clínica voltar-se para os casais jovens que acabam engravidando, tanto no sentido de auxiliá-los neste processo complexo de adolescer e gestar, como, também, no de lhes proporcionar um ambiente em que possam confiar em sua capacidade de serem pais, a despeito do imaginário preconceituoso vigente de que serão incapazes de cuidar de seus filhos, que por sua vez se tornarão delinquentes, como vimos no campo “Transgressão”.

### Referências bibliográficas

- Aiello-Vaisberg, T.M.J. (1995). Psicodinâmica das Representações Sociais: Projeção e Transicionalidade. *Psicologia USP*, (2), p. 103-127.
- Aiello-Vaisberg, T.M.J. (1999). *Encontro com a loucura: transicionalidade e ensino de psicopatologia*. Tese de livre docência não-publicada, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Barreto, M.A.M. (2006). *Do vôo preciso: considerando o imaginário coletivo de adolescentes*. Tese de doutorado (não publicada). Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP.
- Belo, M.A.V. e Silva, J.L.P. e (2004). Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. *Revista de Saúde Pública*, 38 (4), 479-487.
- Bleger, J. (1963). *Psicologia da conduta* (trad. Por E. de O. Diehl). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Cabreira, J. C., Pontes, M.L. da S. & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2007a). “Entre dois caminhos”: o imaginário coletivo de adolescentes sobre o uso de álcool e drogas.[Texto completo]. Anais do VII Encontro de Iniciação Científica. Campinas, SP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- Cabreira, J. C., Pontes, M.L. da S., Tachibana, M. & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2007b). “Incompreensão, vazio e oposição pueril”: o imaginário coletivo de adolescentes sobre a adolescência no mundo atual.[Texto completo]. In Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Org.). I Jornada de Pesquisa em Psicanálise e Fenomenologia (pp. 65-87). Campinas, SP: Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- Cabreira, J. C., Pontes, M.L. da S., Tachibana, M. & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2007c). Ódio e discriminação contra “emos”: um estudo sobre o imaginário coletivo de adolescentes. [Texto completo]. Boletim do Núcleo de Psicanálise de Campinas e Região, 10 (15), 227-242.
- Camps, C.I.C. de M. (2003). *A hora do beijo: teatro espontâneo com adolescentes numa perspectiva winnictiana*. Dissertação de mestrado (não publicada). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.

Granato, T.M.M. & Aiello-Vaisberg, T.M.J. (2005). *Ser e Fazer na clínica winniciottiana da maternidade*. Aparecida, SP: Idéias e Letras.

Persona, L., Shimo, A.K.K. e Tarallo, M.C. (2004). Perfil de adolescentes com repetição da gravidez atendidas num ambulatório de pré-natal. *Revista Latino- americana de Enfermagem*, 12 (5), 745-750.

Winnicott, D.W. (1968a). Conceitos contemporâneos de desenvolvimento adolescente e suas implicações para a educação superior. Em Winnicott, D.W. (1958/1993). *O brincar e a realidade* (J.O. de A. Abreu & V. Nobre, Trad.). Rio de Janeiro, RJ: Imago.

Winnicott, D.W. (1968b). O jogo do rabisco. Em Winnicott, C., Shepherd, R. & Davis, M. (Orgs.), *Explorações psicanalíticas D.W. Winnicott* (J.O. de A. Abreu, Trad.). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.